

**TODA ESCOLA TEM ESPAÇO
PARA CADA ESTRELA BRILHAR**

Vivian Alves



Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano IV - nº 42 - Julho de 2023

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Organização:

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunistas:

Ana Paula de Lima

Isaac dos Santos Pereira

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Daniele Marques dos Santos Barreto

Fabiane Maria Said

Herbert Madeira Mendes

Joseneide dos Santos Gomes

Lidiane Oliveira Leopoldo da Silva

Mirella Clerici Loayza

Miriam Ferreira

Priscila Paula da Costa da Silva

Rita de Cássia Martins Serafim

Rosângela Adelina dos Santos Oliveira

Rosemeire Santos de Deus Lopes

Sheyla Maria Silva Pimentel

Simone Moreira Garcia

Solange Livolis Garcia Guerreiro

Waldemar Sabalo

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 4, n. 42 (jul. 2023). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2023. 140 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.42

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.42>

A

São Paulo | 2023

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Mirella Clerici Loayza
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira
Prof. Me. José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
Vilma Maria da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres



Filiada à:



Platform &
workflow by
OJS / PKP

Google Acadêmico



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 APRESENTAÇÃO

Prof^ª. Dra. Andréia Fernandes de Souza

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

08 TODA ESCOLA TEM ESPAÇO PARA CADA ESTRELA BRILHAR

VIVIAN ALVES



ARTIGOS
ARTIGOS

1. INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA DANIELE MARQUES DOS SANTOS BARRETO	11
2. NEUROBIOLOGIA DA EMOÇÃO MUSICAL: O PAPEL DA AMÍGDALA FABIANE MARIA SAID	19
3. UM OLHAR SOBRE A RELEVÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL HERBERT MADEIRA MENDES	27
4. A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA NO CONTEXTO ESCOLAR EM CRIANÇAS COM TEA JOSENEIDE DOS SANTOS GOMES	39
5. AS CONTRIBUIÇÕES DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL LIDIANE OLIVEIRA LEOPOLDO DA SILVA	49
6. ALFABETIZAR EM LETRA CURSIVA, POR QUE SIM? MIRELLA CLERICI LOAYZA	57
7. REFLETINDO SOBRE O PAPEL DA ARTE E DA ESTÉTICA NA EDUCAÇÃO MIRIAM FERREIRA	63
8. O CURRÍCULO NACIONAL E SUAS TENDÊNCIAS ESTRUTURAIS PRISCILA PAULA DA COSTA DA SILVA	71
9. A EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL FRENTE ÀS AÇÕES EDUCATIVAS NA VIDA ESCOLAR RITA DE CÁSSIA GONÇALVES PACCOLA	79
10. AQUISIÇÃO DA ESCRITA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO ROSÂNGELA ADELINA DOS SANTOS OLIVEIRA	87
11. AS CONTRIBUIÇÕES DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES COM TEA ROSEMEIRE SANTOS DE DEUS LOPES	97
12. O DESENVOLVIMENTO INFANTIL COM BASE NAS PRÁTICAS E ESPAÇO ESCOLAR SHEYLA MARIA SILVA PIMENTEL	103
13. A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL SIMONE MOREIRA GARCIA	111
14. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O ACOLHIMENTO ESCOLAR SOLANGE LIVOLIS GARCIA GUÉRREIRO	119
15. INSUCESSO ESCOLAR NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DE LUANDA WALDEMAR SABALO	127

INSUCESSO ESCOLAR NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DE LUANDA

WALDEMAR SABALO

RESUMO

Pretende-se com o presente artigo analisar os factores que influenciam o insucesso escolar dos estudantes universitários, mediante a apresentação de variáveis indispensáveis a compreensão dos aspectos individuais, escolares e familiares que concorrem para a materialização do insucesso no ensino superior. O estudo apresenta teorias que explicam as razões por detrás do mau desempenho apresentado pelos estudantes, levando a reflexão sobre a importância de combater o insucesso escolar e não os estudantes que são vítimas do mesmo. Os resultados revelaram a necessidade de melhorias no processo de intervenção das instituições de ensino superior relativamente ao elevado número de recursos e cadeiras em atraso.

Palavras-chave: Desenvolvimento; Fracasso escolar; Formação.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa aborda a questão problemática do insucesso escolar no ensino superior, isto é, quando os estudantes não conseguem atingir os objetivos estipulados pelas suas instituições de ensino e pelos professores, afetando assim, a dimensão de ensino-aprendizagem.

Partiu-se do pressuposto de que ao se abordar a problemática do insucesso escolar no ensino superior estar-se-ia perante questões complexas, mas de extrema importância para as sociedades globalizadas, pelo facto de afetar os intervenientes que contribuem para o desenvolvimento das sociedades (estudantes, instituições de ensino e professores), pois, o insucesso escolar é tido como um grande mal na formação integral da pessoa enquanto estudante.

Aspetos como: diferenças individuais, questões financeiras, problemas de fórum cognitivo, psicológico, entre outros, incentivaram à compreensão do insucesso escolar, de modos a criar uma visão ampla sobre a temática, e apresentar possíveis soluções que possam amenizar o impacto causado pelo insucesso escolar nas instituições onde decorreu a pesquisa.

1. A PROBLEMÁTICA DO INSUCESSO ESCOLAR

A problemática do insucesso escolar remota desde a existência dos sistemas de ensino tal como se conhece nos dias atuais, isto é, desde a instituição formal do processo de ensino-aprendizagem envolvendo as instituições de ensino (sendo públicas, privadas ou público-

privadas), professores e por último, os alunos. Desta feita, cada interveniente do processo de ensino-aprendizagem desempenha um papel específico, recaindo aos alunos o dever de aprendizagem e o cumprimento das normas pré-estabelecidas pelos demais intervenientes. O incumprimento dos deveres e obrigações escolares por parte dos alunos remete-os ao insucesso escolar, tornando-os incapazes de dar sequência aos seus estudos.

No ensino superior o processo de ensino-aprendizagem é dinâmico se comparado com os níveis anteriores, deixando a cargo dos alunos maior responsabilidade no que toca a aquisição de conteúdo, gestão de tempo, entre outros. Por esta razão, é comum atribuir às culpas do insucesso escolar aos alunos quando os mesmos falham em cumprir com as suas obrigações primordiais (aprender, ter notas excelentes e transitar de classe). De modo a corrigir a visão parcial de atribuição do insucesso escolar às limitações pessoais dos alunos, Martini e Del Prette (2005, p. 356), reiteram a necessidade de se aprofundar sobre as causas do insucesso escolar analisando todos os intervenientes do processo educacional de forma a se obter subsídios que contribuam para a superação desta problemática.

1.1 O LADO OCULTO DO INSUCESSO ESCOLAR

O conceito de insucesso escolar ao baixo rendimento académico ou ao abandono dos estudos, estas não são as únicas interpretações possíveis, pois, segundo Rovira (2004, p. 83), pode-se encontrar situações de insucesso escolar nos alunos:

- a) Com dificuldades de acatar as normas da escola;
- b) Que não conseguem adaptar o seu comportamento aos padrões comportamentais escolar (aqui enquadram-se os agressivos, os mal-educados, os barulhentos, e outros);
- c) Que são preguiçosos ou relaxados.

Fala-se de igual modo de insucesso escolar quando:

1. Há baixo aproveitamento escolar da parte dos alunos;
2. Os alunos não se adaptam ao ambiente social da escola;
3. Quando a escola destrói a auto-estima dos alunos.

De acordo com os itens supramencionados, o insucesso escolar assume três dimensões: o baixo rendimento escolar, a dificuldade na adaptação às normas de convivência e a destruição da auto-estima, onde cada uma reforça a outra.

1.2 CONSEQUÊNCIAS DO INSUCESSO ESCOLAR

As consequências que advêm do insucesso escolar são de várias naturezas, podendo atingir além do lado pessoal, o familiar, escolar e social. Os alunos que vivenciam o insucesso escolar passam por enormes pressões, que os levam a frustrações, fruto do seu fracasso e consequentemente descarregam as suas frustrações na escola, no seio familiar e na sociedade ao apresentarem comportamentos contraproducentes.

Das ilações apresentadas pelos autores no que toca as consequências do insucesso escolar começou-se com a de Rosa (2013, p. 40), que considera como trágicos e prejudiciais os resultados do insucesso escolar, enquanto na perspetiva de Delors (1996, p. 125), o insucesso escolar constitui uma brecha nos desígnios pessoal, humano e social, que deixa

cicatrizes nos jovens que o vivenciam, levando-os muitas vezes a se afastarem de tudo e todos.

Uma das consequências do insucesso escolar é a reprovação, que segundo Rosa (2013, p. 41), pode causar lesões ou perturbações no organismo do aluno, isto é, pode traumatizar. A autora acrescenta que quando os esforços dos alunos não são compensados, os mesmos desenvolvem em si sentimentos de incompetência e inutilidade, levando-os a manifestar comportamentos alheios aos padrões escolares, tais como rebeldia, desprezo, desmotivação e insucesso.

Importa salientar que as consequências do insucesso escolar estão ligadas à forma como a escola, a família e a sociedade lidam ou dão tratamento no sentido de precaver os resultados nefastos que se manifestam nos alunos. Quando o aluno internaliza de antemão que está fadado ao fracasso, este fecha-se para os outros, perde a vontade de aprender e nos casos mais graves abandona os estudos.

2. FACTORES QUE INFLUENCIAM NO INSUCESSO ESCOLAR

No estudo do insucesso escolar, salientam-se as principais causas que influenciam negativamente no aproveitamento dos alunos. Na visão de De Noronha e De Noronha (1998, p. 15), a motivação é um dos pressupostos essenciais na adaptação às exigências académicas e não só; a relação com os membros familiares também pode ajudar ou dificultar o desempenho do aluno. Outro elemento a ser levado em consideração pelos autores supracitados, é a ansiedade, que quando exagerada contribui negativamente no sucesso académico.

O processo de aprendizagem não depende totalmente do aluno, sua motivação, empenho e inteligência, existem fatores alheios ao aluno, como os extrínsecos, mas que influenciam na forma como o aluno apreende os conhecimentos, como se comporta na escola e também como se relaciona com os professores e colegas.

O insucesso escolar pode advir de causas pessoais que podem estar relacionados com aspetos psicológicos, genéticos, psicomotores e outros, que quando manifestados de forma acentuada, influenciam o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Quer-se com isto dizer, que o mau desempenho dos estudantes não pode ser superficialmente visto na vertente da preguiça, desmotivação, falta de empenho, rebeldia ou outros. É necessário imergir na essência do problema para encontrar as causas que contribuem para a manifestação do problema.

Os problemas perceptivos que mais se destacam nos fatores pessoais, são a visão e a audição que nos alunos, segundo Fonseca (2008, p. 366), “manifesta discrepâncias entre a capacidade para compreender acontecimentos, experiências e ideias e capacidade para aprender a ler, soletrar, escrever ou calcular”. Deste modo, é importante que as instituições de ensino conheçam a condição dos seus alunos para que o processo de ensino e aprendizagem seja feito de forma personalizada atendendo as necessidades individuais dos alunos.

A défice de memória e a deficiência na capacidade de memorização dos alunos, são fatores que também estão associados ao insucesso escolar a nível pessoal, pois, na perspectiva de Lieury (2001, p. 147), “(...) para a escola, a memória enciclopédica, medida pelo

conhecimento do vocabulário das matérias, é o melhor indicador do aproveitamento escolar”. Ou seja, não existe aprendizagem sem memória, e de igual modo não existe inteligência sem memória. Há uma simbiose entre a aprendizagem, a memória e a inteligência. É da responsabilidade da memória, reter, conservar e recuperar os conhecimentos obtidos no processo de ensino e aprendizagem, o que pressupõe dizer que qualquer anomalia na memória do aluno influenciará automaticamente a sua inteligência e o seu aprendizado, contribuindo deste modo para o insucesso escolar do mesmo.

A par dos fatores pessoais, Benavente (1990, p. 715), apresenta causas como “políticas educativas, formação de professores, modelos pedagógicos, análises curriculares (...)”, que são extrínsecos aos alunos, mas que podem influenciar no processo de ensino-aprendizagem levando-os ao insucesso escolar. A escola é tida como o vetor dos alunos rumo à descoberta de conhecimentos, daí que é da sua responsabilidade, velar pela transmissão uniforme dos conhecimentos, levando em consideração a diversidade de alunos e de igual modo, fornecer meios materiais e humanos com a qualidade exigida à materialização do processo de ensino-aprendizagem.

Os objetivos da educação escolar segundo Fernandes (1991, pp. 187-188), passam por instruir, estimular e socializar os alunos, com vista a adquirirem certos conhecimentos, a desenvolverem a personalidade, e a interiorizarem determinadas condutas e valores. Estas metas constituem as dimensões da educação, e quando não são atingidos, pode-se claramente afirmar que se está perante o insucesso na educação. Desta feita, o índice percentual de reprovações é insuficiente para caracterizar o insucesso escolar, pois, indica a existência de insucesso em relação a instrução, o que não permite saber se este insucesso ocorreu nas demais dimensões educativas.

O núcleo familiar dos alunos constitui a primeira fonte de ensinamentos, podendo este influenciar positiva ou negativamente o desenvolvimento do aluno dependendo de fatores como a influência que a família exerce sobre ele e a qualidade dos conhecimentos que for recebendo. Na opinião de Chechia e Andrade (2005, p. 432), a colaboração dos pais nos estudos dos filhos está ligada ao desempenho escolar, mas não se pode entender essa presença como garantia absoluta do sucesso dos filhos, pois, o sucesso escolar dos alunos é um processo desenvolvido na escola, mas que conta com a participação da família.

Fatores como a origem geográfica, histórico de doenças genéticas, questões financeiras da família e outros, influenciam de igual modo no desempenho dos alunos. Nas zonas rurais, por exemplo, para as famílias que vivem do cultivo, em determinadas épocas (de plantação e de colheita), os pais incentivam os filhos (alunos) a se dirigirem ao campo, deixando de lado a escola. O mesmo acontece na época da caça, etc. Alunos oriundos de famílias com baixo rendimento financeiro têm dificuldades na aquisição dos materiais escolares tais como livros, fascículos, e etc., fazendo com que estejam em desigualdade com os demais colegas. O mesmo ocorre com aqueles que têm, por exemplo, aulas particulares e explicadores ao domicílio. Parte-se do princípio que estes alunos possuem vantagens em relação aos que dependem só da escola.

2.1 FATORES PESSOAIS

O insucesso escolar pode advir de fatores pessoais que podem estar relacionados com aspetos psicológicos, genéticos, psicomotores e outros, que quando manifestados de forma acentuada, proliferam o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Quer-se com isto dizer, que o mau desempenho dos estudantes não pode ser superficialmente visto na vertente da preguiça, desmotivação, falta de empenho, rebeldia ou outros. É necessário imergir na essência do problema para encontrar as causas que contribuem para a manifestação do problema.

Os problemas perceptivos que mais se destacam nos fatores pessoais, são a visão e a audição que nos alunos, segundo Fonseca (2008, p. 366), “manifesta discrepâncias entre a capacidade para compreender acontecimentos, experiências e ideias e capacidade para aprender a ler, soletrar, escrever ou calcular”. Deste modo, é importante que as instituições de ensino conheçam a condição dos seus alunos para que o processo de ensino e aprendizagem seja feito de forma personalizada atendendo as necessidades individuais dos alunos.

A défice de memória e a deficiência na capacidade de memorização dos alunos, são fatores que também estão associados ao insucesso escolar a nível pessoal, pois, na perspectiva de Lieury (2001, p. 147), “(...) para a escola, a memória enciclopédica, medida pelo conhecimento do vocabulário das matérias, é o melhor indicador do aproveitamento escolar”. Ou seja, não existe aprendizagem sem memória, e de igual modo não existe inteligência sem memória. Há uma simbiose entre a aprendizagem, a memória e a inteligência. É da responsabilidade da memória, reter, conservar e recuperar os conhecimentos obtidos no processo de ensino e aprendizagem, o que pressupõe dizer que qualquer anomalia na memória do aluno afetará automaticamente a sua inteligência e o seu aprendizado, contribuindo deste modo para o insucesso escolar do mesmo.

2.2 FATORES ESCOLARES

A par dos fatores pessoais, Benavente (1990, p. 715), apresenta fatores como “políticas educativas, formação de professores, modelos pedagógicos, análises curriculares (...)”, que são extrínsecos aos alunos, mas que podem influenciar no processo de ensino-aprendizagem levando-os ao insucesso escolar. A escola é tida como o vetor dos alunos rumo à descoberta de conhecimentos, daí que é da sua responsabilidade, velar pela transmissão uniforme dos conhecimentos, levando em consideração a diversidade de alunos e de igual modo, fornecer meios materiais e humanos com a qualidade exigida à materialização do processo de ensino-aprendizagem.

Os objetivos da educação escolar segundo Fernandes (1991, pp. 187-188), passam por instruir, estimular e socializar os alunos, com vista a adquirirem certos conhecimentos, a desenvolverem a personalidade, e a interiorizarem determinadas condutas e valores. Estas metas constituem as dimensões da educação, e quando não são atingidos, pode-se claramente afirmar que se está perante o insucesso na educação. Desta feita, o índice percentual de reprovações é insuficiente para caracterizar o insucesso escolar, pois, indica a existência de insucesso em relação a instrução, o que não permite saber se este insucesso ocorreu nas demais dimensões educativas.

2.3 FATORES FAMILIARES

O núcleo familiar dos alunos constitui a primeira fonte de ensinamentos, podendo este influenciar positiva ou negativamente o desenvolvimento do aluno dependendo de fatores como a influência que a família exerce sobre ele e a qualidade dos conhecimentos que for recebendo. Na opinião de Chechia e Andrade (2005, p. 432), a colaboração dos pais nos estudos dos filhos está ligada ao desempenho escolar, mas não se pode entender essa presença como garantia absoluta do sucesso dos filhos, pois, o sucesso escolar dos alunos é um processo desenvolvido na escola, mas que conta com a participação da família.

Fatores como a origem geográfica, histórico de doenças genéticas, questões financeiras da família e outros, influenciam de igual modo no desempenho dos alunos. Nas zonas rurais, por exemplo, para as famílias que vivem do cultivo, em determinadas épocas (de plantação e de colheita), os pais incentivam os filhos (alunos) a se dirigirem ao campo, deixando de lado a escola. O mesmo acontece na época da caça, etc. Alunos oriundos de famílias com baixo rendimento financeiro têm dificuldades na aquisição dos materiais escolares tais como livros, fascículos, e etc., fazendo com que estejam em desigualdade com os demais colegas. O mesmo ocorre com aqueles que têm, por exemplo, aulas particulares e explicadores ao domicílio. Parte-se do princípio que estes alunos possuem vantagens em relação aos que dependem só da escola.

3. TEORIAS SOBRE O INSUCESSO ESCOLAR

Fruto dos maus resultados dos alunos ao longo dos tempos, os investigadores foram criando inúmeras hipóteses para darem explicações plausíveis ao fenómeno do insucesso escolar. Assim, os teóricos passaram a associar o mau desempenho escolar a fatores internos e externos aos alunos, dando ênfase a variáveis pessoais ou ambientais, tal como afirma Fonseca (2008, p. 515), “a criança normal não nasce com dificuldades escolares – ela é transformada numa criança com problemas. A sociedade, a família e a escola têm, em primeiro lugar, responsabilidade no processo”. Como resultado das investigações, surgiram as teorias dos dotes individuais, do handicap sociocultural e finalmente a socioinstitucional que serão abordadas nos pontos seguintes.

3.1 TEORIA DOS DOTES INDIVIDUAIS

Nos primórdios dos estudos sobre o insucesso escolar, as primeiras impressões obtidas atribuíam à culpa do insucesso escolar aos alunos. A responsabilidade do aproveitamento ou não, relativamente aos estudos, cabia inteiramente ao aluno, tornando-o culpado de quaisquer resultados contrários a aqueles objetivados pela escola, família e sociedade. A teoria dos dotes individuais aparece apresentando os fatores hereditários como os causadores principais do mau desempenho dos alunos, dos quais Benavente (1990, p. 144), apresenta como exemplo “(...) falta de maturidade, instabilidade, dislexia, carências afetivas, causas de ordem psicomotora (...)”, que contribuem negativamente no desempenho dos estudantes.

Outro aspeto a ser tido em conta quando se fala da teoria dos dotes individuais, está relacionado com a personalidade – que pode ser entendida como a forma de pensar, sentir e agir de uma pessoa, o que nos diferencia uns dos outros. Para Le Gall (1993, p. 15), a

personalidade é associada ao insucesso escolar quando esta não se adapta às exigências da escola, o que poderá levar o aluno a frustração, repetição do ano e nos casos extremos, ao abandono escolar.

3.2 TEORIA DO HANDICAP SOCIOCULTURAL

A segunda teoria explicativa do insucesso escolar põe de lado as causas hereditárias e aponta as questões familiares, económicas, culturais e sociais como as causadoras do insucesso escolar. Os ditados populares dizem que “a educação parte da família”, “não se estuda de barriga vazia” e que “quem não tem condições não estuda”, ao que se pressupõe que todo aluno listado numa das condições supracitadas, a princípio está predestinado ao fracasso escolar. Na abordagem de Ferreira e Barrero (2010, p. 464), é responsabilidade da família transmitir os valores éticos e morais indispensáveis à vivência em sociedade, pois, tais valores são a base do comportamento do indivíduo.

A pesquisa de Benavente (1990, p. 144), aponta os problemas socioculturais como causadores de insucesso escolar na medida que há forte influência dos assuntos negativos da família e do bairro onde o aluno está inserido, criando dificuldades de vocabulário, por exemplo, inadaptação a cultura escolar e outros repertórios desestabilizadores, que não estimulam o aluno a progredir. Fonseca (2008, p. 378), corrobora com Benavente ao afirmar que os alunos envolvidos em ambientes pouco favoráveis, débeis de afeto, sem atividades lúdicas, onde a comunicação não se materializa com facilidade, a aprendizagem não é processada corretamente.

Ao abordar a teoria da carência cultural na linhagem da psicologia, Patto (1997, p. 285), afirma que “(...) o ambiente familiar na pobreza é deficiente de estímulos sensoriais, de interações verbais, de contactos afetivos entre pais e filhos, de interesse dos adultos pelo destino das crianças (...)”. Perante esta situação é notável que a condição social dos alunos mais pobres os torna suscetíveis ao insucesso escolar por não terem as condições necessárias exigidas na manutenção do processo de ensino-aprendizagem.

3.3 TEORIA SOCIOINSTITUCIONAL

Além dos problemas relacionados ao indivíduo e a sociedade, a escola não está isenta de responsabilização quando os alunos não atingem os objetivos por ela estabelecidos. Para os pesquisadores Miguel, Rijo e Lima (2012, p. 128), a escola é a base do progresso humano, pois, tem como objetivo a formação integral do ser humano nas inúmeras áreas do conhecimento. Para que tal aconteça, Benavente (1990, p. 715), considera que a escola deve levar em consideração questões relacionadas com regulamentos escolares, preparação dos professores, uniformização dos currículos, as pedagogias aplicadas em sala de aulas, as dificuldades que os alunos apresentam e a capacidade intelectual dos mesmos, por serem fatores suscetíveis de influenciar positiva ou negativamente nos resultados apresentados pelos alunos no que concerne ao processo de ensino-aprendizagem, sendo uma das várias consequências, o insucesso escolar.

A escola, segundo Ferreira e Barrero (2010, p. 464), é um ambiente de aperfeiçoamento de conhecimentos para inserção social, que acolhe uma diversidade de personalidades que interagem e criam laços em comum, com vista a desenvolver a sociedade

em que estão inseridos. Seguindo esta linha de pensamento, Fonseca (2008, p. 514), afirma que isto transfere a culpa do insucesso escolar dos alunos para o professor, sendo que o professor é o instrumento da materialização dos objetivos estabelecidos pela escola, o que faz dele o ator principal do não aproveitamento escolar dos alunos, pois, cabe a ele lapidar o aluno até alcançar a imagem que a escola projetou para o mesmo.

4. MATERIAIS E MÉTODOS

4.1 PARTICIPANTES

A amostra deste estudo é composta por um sujeito de investigação, perfazendo um total de 954 estudantes (n = 954). De acordo com as variáveis sociodemográficas, 45,1% dos participantes são do sexo masculino (n = 430) e 54,9% são do sexo feminino (n = 524).

4.2 INSTRUMENTOS

Para a obtenção dos dados empíricos, isto é, das opiniões dos alunos, procedeu-se a aplicação de questionários nas salas de aulas das IES¹. O questionário aplicado foi construído na base de análises a questionários já feitos sobre o mesmo tema e também recorrendo às bibliografias relacionadas ao IE².

4.3 PROCEDIMENTOS

Para análise e processamento dos dados empíricos, fez-se recurso ao programa IBM® SPSS® versão 23, o que permitiu trabalhar os dados brutos de forma a torná-los de fácil compreensão mediante tabelas de distribuição de frequências, enquanto os gráficos foram elaborados no programa Microsoft® Office Excel 2016.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados ilustrados na tabela 7, relativamente aos indicadores de sucesso e insucesso escolar nas IES do Palanca mostram elevado nível de estudantes com cadeiras em atraso (67,4%) e de igual modo uma percentagem alta de idas ao recurso (85,6%). Torres apud Pereira et al (2014, p. 153), considera que "(...) a repetência na maioria das vezes é consequência da baixa qualidade educacional (...)", pressupondo deste modo, que as IES que não apresentam soluções para combater o insucesso escolar aqui representados por reprovações e notas tidas como insuficientes para aprovação, oferecem baixa qualidade educativa na perspectiva de Torres. É importante que as instituições de ensino superior pautem por políticas educativas que exigem intervenção imediata dos professores, encarregados e da própria instituição perante esta situação, de modos a reduzir o impacto do insucesso escolar no interior das IES do Palanca.

A par disto, os resultados da tabela 8, demonstram a necessidade de se estimular e motivar os alunos, pois, apenas 10,4% dos inquiridos são estudantes excelentes, dignos do quadro de honra, evidenciando a necessidade das instituições de ensino e dos professores de valorizarem os esforços dos estudantes e incentivá-los a darem o melhor de si para que não se conformem com a mediocridade. Outro fator primordial tem a ver com a atribuição de

1 Instituições de Ensino Superior

2 Insucesso Escolar

bolsas de estudos. Apenas 15,8% dos inquiridos é bolsheiro. Número este superior aos estudantes de mérito, mas que poderia ser aumentado tendo em conta que mais de 50% dos estudantes é jovem e desempregada. Associa-se a pouca disponibilidade de bolsas de estudos aos problemas económicos que o país enfrenta há anos, deixando assim fora do sistema de ensino todos aqueles que não possuem poder financeiro para pagar uma instituição de ensino privada, ou que não tenham o privilégio de conseguir uma vaga numa instituição pública.

A compreensão do fenómeno insucesso escolar envolve a compreensão de fatores que estejam por trás dos maus resultados apresentados pelos estudantes. Em todo o caso, tais âmbitos relacionam-se com os individuais, escolares e familiares, que mesmo sendo abordados de forma isolada, contribuem como um todo para o sucesso ou insucesso do processo de ensino-aprendizagem.

Desta feita, nos fatores individuais, Lieury (2001, p. 147), enfatiza a importância da memória e afirma que as instituições de ensino fazem recurso a mesma para medirem o desempenho escolar dos alunos. Ao que tudo indica, segundo os dados espelhados no gráfico 1, maior parte dos inquiridos não possui dificuldade em assimilar as matérias, correspondendo assim a 66,9% dos inquiridos, mas que acaba por ser superado pelo número de alunos que acabam por ir ao recurso, exigindo maior atenção das Instituição do Ensino Superior (IES). Sobre as questões biológicas, 92,7% dos estudantes afirmaram que o seu aprendizado não é afetado por doenças genéticas e 74,2% consideraram não sofrer de distúrbios somáticos, indicando de modo geral que os aspetos psicológicos e genéticos não impactam significativamente no insucesso escolar dos inquiridos.

Fonseca (2008, p. 366), considera os problemas percetivos como um dos fatores que estão na base do insucesso escolar e apresenta a importância dos órgãos sensoriais, enfatizando a audição e visão como os primordiais para o processo de aprendizagem. Dos resultados que se obteve, no que toca a problemas sensoriais e psicomotores, 50,7% dos inquiridos afirmaram não ter problemas relacionados a visão e outros 84,7% consideraram não ter problemas de audição, enquanto aqueles que afirmaram não ter problemas psicomotores totalizaram 86,8%. Embora os resultados demostrem que o impacto destes fatores seja reduzido, é imperioso levar em consideração os 31,0% de estudantes inquiridos que afirmaram ter problemas de visão e mensurar se os mesmos tomaram as precauções devidas para acautelar tal situação de modos a não influenciar o seu aprendizado.

Para as autoras Siqueira e Gurgel-Giannetti (2011, p. 80), há necessidade de se buscar as causas do insucesso escolar dos alunos para buscar soluções que vão de acordo com a realidade observada. Para tal, as autoras consideram que as causas do insucesso têm origem em fatores ambientais ou individuais. Os resultados obtidos, tal como espelhados no gráfico 3, os estudantes não atribuem a culpa do insucesso escolar a eles mesmo (62,2%), não consideram a escola culpada (53,7%), e de igual modo não atribuem a culpa aos professores e nem a família (50,5% e 88,5% respetivamente). Independentemente destes resultados, o insucesso escolar é uma realidade nas IES do distrito urbano do Palanca tal como observado na tabela 7, daí a necessidade de se aprofundar os estudos sobre o insucesso escolar (IE) envolvendo os demais atores do processo de ensino-aprendizagem para se obter resultados amplos e não unilaterais.

Por viverem em sociedade, as pessoas são submetidas a conviver com os seus semelhantes, exigindo assim um relacionamento interpessoal que garante a proteção do interesse coletivo. De modo geral, os resultados do gráfico 4, mostram a existência de boas relações dos alunos entre si, com os professores e com as suas famílias, relação essa importante para o normal funcionamento do processo de ensino-aprendizagem em todos os substratos, pois, embora se esteja a tratar do IE no ensino superior, afetando pessoas adultas, isso não os torna auto-suficientes de modos a não precisarem dos outros nas suas vidas.

Quanto aos aspetos voltados as questões que carecem de intervenção escolar, os resultados tal como mostrados no gráfico 5, demonstram a necessidade de os professores questionarem-se sobre o elevado índice de negativas e de igual modo a responsabilidade das IES em intervir quando estiverem diante de fatores que contribuem para o insucesso escolar. Sobre isso, Siqueira e Gurgel-Giannetti (2011, p. 80), afirmam que “o melhor método é aquele que proporciona na maioria dos indivíduos o aperfeiçoamento de suas habilidades e o desenvolvimento de suas potencialidades”, confirmando deste modo a necessidade dos professores e das IES reformularem o seu posicionamento aquando das negativas que são comprovadas pelo alto número de estudantes com cadeiras em atraso e recursos. O descontentamento por parte dos alunos fala por si, dentre eles, 49,6% afirmaram não haver preocupação dos professores quando se trata de negativas, e 72,3% afirmaram que a instituição nada faz perante tal situação.

Na visão de Pereira et al (2014, p. 151), é imperioso que as instituições de ensino apresentem soluções voltadas a resolução de fatores determinantes do insucesso escolar. Para isso, é importante que cada IES possua políticas educativas que resolvam na prática as situações recorrentes vivenciadas pelos alunos e que geram insucesso. Sobre esta matéria, o gráfico 5 mostra pouca disparidade entre os alunos que consideram existir boas políticas educativas dos demais, o que faz questionar a efetividade destas políticas na prática, pois, as mesmas não combatem o elevado número de reprovações apresentadas no presente estudo. A par disso, o respeito entre professores e alunos é imprescindível para que ocorra a transmissão de conhecimentos. Os resultados mostram que mais de metade dos alunos consideraram que os professores demonstram respeito por eles, mas além do respeito, é importante que os professores tomem medidas assertivas para combater o IE, começando pela redução das negativas e consequentemente dos recursos. É importante ainda que as IES avaliem as avaliações que os professores submetem aos estudantes e de igual modo, fiscalizem o cumprimento do programa de modos a terem informações se aquilo que é ensinado é o mesmo que é avaliado.

Siqueira e Gurgel-Giannetti (2011, p. 151), chamam atenção a formação docente pelo facto de o insucesso escolar ser produzido na escola. Os estudantes inquiridos são de opinião que os professores além de prepararem atempadamente as aulas ministradas, também propõem materiais didáticos de qualidade e mais de 50% afirmaram que a grelha curricular dos seus cursos é atrativa. Embora os cursos ofereçam um currículo atrativo, os resultados mostram que a maioria dos estudantes não encontram na biblioteca os livros correspondentes a sua formação, sendo este um indicador de alerta para as instituições, pois, independentemente dos esforços apresentados pelos professores em indicarem conteúdos

de qualidade, se tais conteúdos forem de difícil acesso e não estiverem de igual modo disponíveis na biblioteca da instituição, questiona-se o sucesso do estudante. E segundo Siqueira e Gurgel-Giannetti (2011, p. 80), quando a qualidade do ensino é comprometida as principais vítimas são aqueles oriundos de contextos socioeconômicos pobres. O que não corresponde com os resultados obtidos, pois, 50,4% dos inquiridos consideraram não existir nenhuma relação entre o nível socioeconômico das famílias e o insucesso escolar dos alunos. A par disto, os dados sociodemográficos mostraram que 41,1% dos inquiridos possuem fonte de rendimento própria, e quando questionados sobre quem custeia as propinas, apenas 37,7% afirmaram não ser custeada pelos pais, enquanto um total de 40,1% não recebe materiais didáticos dos familiares. Ainda assim, os dados revelaram que a maioria dos estudantes é desempregada e que as questões financeiras são resolvidas pelas suas famílias, concordando com as autoras supracitadas de que o nível socioeconômico influencia no desempenho escolar, pois, sem o apoio financeiro dos pais, todos aqueles sem fonte de rendimento própria ou bolsa de estudos, estariam de antemão fadados ao fracasso.

Importa ainda salientar a importância de os pais interagirem com a escola. Para Chechia e Andrade (2005, p. 432), “o desenvolvimento escolar do aluno é um processo que se desenvolve na escola e com influência da família”, o que ocorre com menor frequência no ensino superior por se tratar de alunos maiores de idade (como mostrado nos dados sociodemográficos) e que estão em condições de gerirem o seu tempo sem influência dos pais, tanto é que as reuniões no ensino superior são frequentadas pelos alunos, sem a exigência de um encarregado de educação.

Embora os pais não se façam presentes nas IES para acompanhamento próximo dos estudantes, os mesmos possuem outras formas de se fazerem presentes na educação dos filhos, e tal como representado no gráfico 8, 46,7% afirmaram que os seus pais têm participado na sua formação, mas apenas 20,4% confirmaram que a família ajuda na feitura dos trabalhos escolares. Questionados sobre a influência da família na escolha do curso, os dados mostram que apenas 5,3% dos estudantes estão a frequentar cursos que foram escolhidos pelos seus pais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a apresentação do ponto de vista dos diferentes autores citados no referencial teórico, complementados com os resultados obtidos na pesquisa de campo, foi possível analisar os fatores que influenciam o insucesso escolar dos estudantes das instituições de ensino superior do distrito urbano do Palanca e concluiu-se haver necessidade das instituições de ensino superior do Palanca criarem políticas educativas para combater o elevado índice de reprovações dos alunos e de igual modo, reduzirem o número de estudantes com cadeiras em atraso para assim melhorarem a qualidade do ensino no país e consequentemente a qualidade dos quadros que são inseridos no mercado de trabalho.

Embora os resultados indiquem que a maioria dos estudantes tenham experimentado o insucesso escolar, os mesmos não atribuem culpas à escola, aos professores e nem à família. E que com exceção de um número de estudantes ter apresentado problemas de visão que podem afetar o seu desempenho académico, de modo geral não foram apresentados outros problemas de fórum individual que poderão causar IE nos mesmos, ao passo que nos fatores

escolares, os inquiridos mostraram descontentamento sobre o tratamento que as IES e os professores têm dado no que toca aos maus resultados por eles apresentados.

Por último, é dever das IES garantir a satisfação dos estudantes nos seus vários aspectos, de modos a criar condições para que o processo de ensino-aprendizagem seja efectivado com a intenção de se formar homens e mulheres de forma integral em vários aspectos de suas vidas, almejando o desenvolvimento do país.

REFERÊNCIAS

- BENAVENTE, A. Insucesso Escolar no Contexto Português - Abordagens, Concepções e Políticas. **Análise Social**, Porto, XXV, (108-109), 715-733, 1990.
- CHECHIA, V. e ANDRADE, A. O Desempenho Escolar dos Filhos na Percepção de Pais de Alunos com Sucesso e Insucesso Escolar. **Estudos de Psicologia**, São Paulo, 10, (3), 431-440, 2005.
- DE NORONHA, M. e DE NORONHA, Z. **Sucesso Escolar**. 2ª. ed. Lisboa: Plátano, 1998.
- DELORS, J. **Educação: Um Tesouro a Descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Rio Tinto: ASA. 1996.
- FERNANDES, A. O insucesso escolar. In: _____ **A Construção Social da Educação Escolar**. Col. Biblioteca Básica de Educação e Ensino. Rio Tinto: Edições ASA, 1991.
- FERREIRA, S. e BARRERO, S. Ambiente Familiar e Aprendizagem Escolar em Alunos da Educação Infantil. **Psico**, 41, (4), 462-472, 2010.
- FONSECA, V. **Dificuldades de Aprendizagem: Abordagem Neuropsicológica e Psicopedagógica ao Insucesso Escolar**. Lisboa: Âncora Editora, 2008.
- LE GALL, A. **Insucesso Escolar**. Lisboa: Editorial Estampa, 1993.
- LIEURY, A. **Memória e Aproveitamento Escolar**. Tradução de Yvone Maria de Campos Teixeira da Silva. São Paulo: Edições Loyola, 2001.
- MARTINI, M.; DEL PRETTE, Z. Atribuições de Causalidade e Afectividade de Alunos de Alto e Baixo Desempenho Acadêmico em Situações de Sucesso e de Fracasso Escolar. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 39, (3), 355-368, 2005.
- MIGUEL, R.; RIJO, D. e LIMA, L. Factores de Risco para o Insucesso Escolar: A Relevância das Variáveis Psicológicas e Comportamentais do Aluno. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, 46, (1), 127-143, 2012.
- PATTO, M. A Família Pobre e a Escola Pública: Anotações sobre um Desencontro. **Introdução à Psicologia Escolar**, São Paulo, 1997.
- PEREIRA, T. S.; BATISTA, S. S. M. e BONADIMAN, H. L. Concepções Docentes Acerca do Fracasso e Sucesso Escolar de Alunos do Ensino Fundamental. **Revista Olhar de Professor**, Ponta Grossa, 17, (2), 149-162, 2014.
- ROVIRA, J. Educação em Valores e Fracasso Escolar. In: ÁLVARO, M.; CARLOS, H.; OUTROS **Fracasso Escolar: Uma Perspectiva Multicultural**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.
- SIQUEIRA, C. M.; GURGEL-GIANNETTI, J. Mau Desempenho Escolar: Uma Visão Actual. **Revista da Associação Médica Brasileira**, 57, (1), 78-87, 2011.

WALDEMAR SABALO – Mestre em Pedagogia do Ensino Superior, pelo Instituto Superior de Ciências da Educação de Luanda (ISCED-Luanda); Professor no Instituto Superior Politécnico de Kanganjo (ISKA-Cacuaco).



Revista **a primeira EVOLUÇÃO** Ano IV, nº. 42, Jul. 2023, ISSN 2675-2573

TODA ESCOLA TEM ESPAÇO PARA CADA ESTRELA BRILHAR

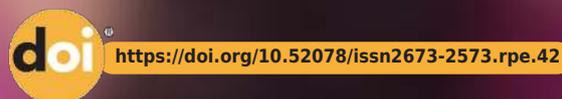
Vivian Alves

www.primeiraevolucao.com.br

ORGANIZAÇÃO:
Andrea Fernandes de Souza
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Daniele Marques dos Santos Barreto
Fabiane Maria Said
Herbert Madeira Mendes
Joseneide dos Santos Gomes
Lidiane Oliveira Leopoldo da Silva
Mirella Clerici Loayza
Miriam Ferreira
Priscila Paula da Costa da Silva
Rita de Cássia Martins Serafim
Rosângela Adelina dos Santos Oliveira
Rosemeire Santos de Deus Lopes
Sheyla Maria Silva Pimentel
Simone Moreira Garcia
Solange Livolis Garcia Guerreiro
Waldemar Sabalo



Produzida com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

